

PARECER N° 09/2008

Manifesta-se sobre a declaração de interesse público e social do acervo de Berta Gleizer Ribeiro, sob a guarda da Fundação Darcy Ribeiro - FUNDAR.

1- APRESENTAÇÃO

A Portaria nº. 78, do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, de 29 de julho de 2003, criou a Comissão Técnica de Avaliação, composta por Jayme Spinelli Júnior (titular) e presidente da Comissão e Vera Lúcia Miranda Faillace (suplente), da Fundação Biblioteca Nacional; Beatriz Moreira Monteiro (titular) e Clóvis Molinari (suplente) do Arquivo Nacional; Mônica Muniz Melhem (titular) e Francisca Helena Barbosa Lima (suplente) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) com o objetivo de realizar estudos para a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tendo em vista a Resolução nº 17 de 25 de julho de 2003.

Por solicitação da Fundação Darcy Ribeiro, FUNDAR, foi instaurado o processo nº 00321-000001/2007-DV propondo a declaração de interesse público e social do acervo arquivístico privado de Berta Gleizer Ribeiro. O pedido abrange o acervo textual, iconográfico e sonoro, do período de 1931 a 1997, sob a guarda e propriedade da FUNDAR, localizada na rua Almirante Alexandrino, 1991, Santa Teresa, Rio de Janeiro.

2 – O MÉRITO

2.1 – O acervo

Em 1996, Darcy Ribeiro criou a Fundação Darcy Ribeiro –FUNDAR - com o objetivo principal de dar continuidade a seus projetos no âmbito de políticas públicas ligadas à Educação e à preservação da identidade dos povos indígenas e também com o intuito de reunir seu acervo e o de sua primeira esposa Berta Ribeiro.

O fundo Berta Ribeiro, reunido na Fundar, é formado por documentos acumulados em vida pela antropóloga e por informações colhidas - que se encontram em diversos suportes - durante suas viagens a campo. Não se trata apenas de um acervo complementar ao do marido Darcy Ribeiro, mas de uma importante fonte textual e iconográfica para a história da política indigenista e da antropologia brasileiras. O conjunto documental reflete não só as atividades de Berta Ribeiro nas áreas em que atuou: arqueologia, museologia, antropologia, meio ambiente e etnobotânica, como também a volumosa produção intelectual através de livros, documentários, curadorias de exposições, congressos e conferências, atestando e comprovando seu trabalho científico.

2.2 – Ficha Técnica

A documentação está assim reunida:

- 17 metros lineares de documentos textuais;
- 7.544 documentos iconográficos, representativos da população e cultura Desâna, Tukano, Tariana e Hohodene, desenhos indígenas, fotografias de coleções de museus e exposições e fotografias da vida pessoal de Berta Ribeiro;
- 400 fitas cassetes;
- 100 horas de imagens em movimento (quatro vídeos documentários em curta-metragem e um desenho animado sobre a lenda Desâna, com versões em português e na língua Desâna, e um *making of* de Entrevista com Berta Ribeiro).

2.3 - Propriedade do acervo

O acervo Berta Gleizer Ribeiro é de propriedade da Fundação Darcy Ribeiro (FUNDAR).

2.4 – Tratamento Técnico

O acervo encontra-se em fase de organização.

3 – O TITULAR

Berta Gleizer Ribeiro nasceu em Beltz, na Romênia, no dia 2 de outubro de 1924. No ano de 1931, fugindo da perseguição nazista, vem para o Brasil com o pai e a irmã Jenny. Em 1945 começou a namorar Darcy Ribeiro, então estudante de Ciências Sociais com quem casou-se logo depois. Formou-se em Geografia e História pela atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro. No período de 1953 a 1958 fez estágio no Museu Nacional fixando-se, então, no estudo da cultura

material dos povos indígenas do Brasil e no tratamento e conservação da coleção deste Museu. A partir de 1958, apoiou Darcy Ribeiro e Eduardo Galvão no planejamento e implantação do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília. Acompanhou Darcy Ribeiro em 1964, quando este foi para o exílio e retornou ao Brasil em 1974. Divorciada, começou trabalhar na editora Paz e Terra, realizando atividades de revisora de texto. Em 1976 retomou seus estudos na área de Antropologia, quando com auxílio de bolsa de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, desenvolveu o projeto **A arte do trançado dos índios do Brasil**. Nesse período iniciou curso de doutoramento em Antropologia Social no Programa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo-USP. No período de 1976 a 1985 foi assessora e pesquisadora, juntamente com outros antropólogos, do projeto Etnologia e Emprego Social da Tecnologia, iniciado a partir de um convenio entre a Financiadora de Estudos e Projetos e o Museu Nacional. Para realização da pesquisa, que resultaria na sua tese de doutoramento, visitou o Parque Nacional do Xingu, em 1977, entrando em contato com as tribos Yawalapiti e Txikão, no sul do Parque, e com os Kayabí, ao norte. Julgando insuficientes os dados obtidos nessa primeira ida a campo, esteve no Alto Rio Negro entre julho e novembro de 1978, quando conheceu os índios Desãna. Durante sua estada nessa aldeia, Berta ajudou dois índios Desãna (Talomãn Kenhirí e Umúsin Panlõn kumu) a dar redação definitiva a um conjunto de mitos indígenas, que se tornou o livro **Antes o mundo não existia**, em 1980. Essa publicação foi bastante elogiada pelo público em geral e pela comunidade científica, sobretudo em virtude da atitude pioneira de Berta Ribeiro de cessão dos direitos autorais para os dois autores indígenas. Titulou-se doutora em Antropologia Social com a tese **A civilização da palha: a arte do trançado dos índios do Brasil**, em 1980. Foi contratada, em 1985, pela Fundação Nacional do Índio para coordenar o setor de Museologia do Museu do Índio, ficando lá até novembro do mesmo ano, quando, por questões políticas, foi demitida, enquanto fazia trabalho de campo no Alto Rio Negro (AM). Foi readmitida em maio de 1986, sendo reclassificada como pesquisadora. Em 1987 tornou-se professora-visitante da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no âmbito do mestrado em História e Crítica da Arte. No ano seguinte retornou ao Museu Nacional como professora-pesquisadora, tornando-se também bolsista do CNPq por ter obtido o primeiro lugar no concurso público para este cargo. Consolidou sua pesquisa iniciada em 1953 no **Dicionário do Artesanato Indígena**, publicado em 1988 e que se constitui num importante instrumento de trabalho para museólogos e antropólogos que se dedicam ao estudo da cultura material indígena. Recebeu, em 1995, o título de Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico, expedido pelo Presidente da República em reconhecimento à sua contribuição aos estudos antropológicos. Morreu em dezembro de 1997.

4 – CONCLUSÃO

Em uma primeira avaliação o acervo arquivístico de Berta Ribeiro se mescla ao de Darcy Ribeiro, sendo a ele complementar. Contudo, em uma análise mais detalhada, o conjunto documental reunido pela cientista se mostra, indiscutivelmente, uma fonte textual e audiovisual para a recuperação da história da política indigenista e da antropologia brasileira, registrando a trajetória dos povos indígenas do Brasil e sua cultura material, com ênfase para o artesanato.

Outra vertente bastante significativa foi a atuação da titular na área da museologia onde além de curadorias de exposições nacionais e internacionais sobre a temática indígena, identificava e emitia laudos atestando a produção e condições de preservação de artefatos desses povos, contribuindo com seus estudos taxonômicos para a construção de uma terminologia específica para nomear e descrever a produção artesanal.

Diante do exposto, a Comissão opina pela declaração de interesse público e social do acervo arquivístico de Berta Gleizer Ribeiro, de propriedade da Fundação Darcy Ribeiro (FUNDAR).

Rio de Janeiro,

Jayme Spinelli Júnior
(Fundação Biblioteca Nacional)

Vera Lúcia Miranda Faillace
(Fundação Biblioteca Nacional)

Beatriz Moreira Monteiro
(Arquivo Nacional)

Clóvis Molinari Júnior
(Arquivo Nacional)

Mônica Muniz Melhem
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)

Francisca Helena Barbosa Lima
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)